

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS, VIOLÊNCIAS E EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL: HÁ UM CAMINHO POSSÍVEL NA MIRA DO TIRO?

Viviane Martins Vital Ferraz¹
Cádia Carolina Morosetti Ferreira²
Juliana Vaz Paiva³
Antônio Carlos Minussi Righes⁴
Rosane Carneiro Sarturi⁵

RESUMO

O presente estudo está vinculado ao Grupo de Pesquisa ELOS, do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e tem como objetivo compreender como a Educação Socioemocional prevista pelas Políticas Públicas Educacionais pode contribuir com a cultura da não-violência em áreas de extrema violência armada e vulnerabilidade social. A pesquisa nasce a partir de uma das áreas estudada na tese intitulada “Narrativas (Auto)biográficas com professoras sobre as violências e a educação para a Humanização: ‘foi um rio que passou em minha vida’”. Uma das professoras colaboradora do estudo destacou o desafio de educar, a partir da perspectiva da Educação Socioemocional, como orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) quando se vive na mira dos tiros que eclodem o tempo todo. Desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem qualitativa a partir de uma revisão da literatura e dos documentos oficiais que versam sobre a temática em estudo. Pautou-se no seguinte aporte teórico: Cerqueira (2022); Arendt (2022); Adorno (1995); Charlot (2020); Chauí (2017); dentre outros. Como resultado constatou-se o entendimento mútuo que a violência armada além de comprometer o processo ensino-aprendizagem ainda fomenta a cultura da violência distanciando o sentido efetivo da proteção infanto-juvenil como está previsto nas legislações nacionais. Fato que favorece o esvaziamento da Educação Socioemocional atrelado aos Direitos Humanos e ao reconhecimento de si e do outro. Os estudantes na mira do tiro tendem a apresentar maior desatenção, dificuldade de aprendizagem, insegurança, medo e pânico. A rotina diária da violência impacta o processo ensino-aprendizagem, o emocional e os aspectos socioeconômicos dos estudantes a curto e longo prazo. Isto porque as escolas de áreas de extrema violência tendem a apresentar índices qualitativos considerados baixos pelos indicadores de qualidade da educação. Outro elemento negativo é a questão do rodízio de professores, um dos agravantes deste cenário.

Palavras-chave: Violências, Educação Socioemocional, Direitos Humanos, Políticas Públicas Educacionais, Processo ensino-aprendizagem.

¹ Pós-doutoranda e Doutora em Educação, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, vivi.myferraz@gmail.com

² Doutoranda em Educação e Mestre em Educação, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, cadiacmorosetti@gmail.com

³ Doutoranda em Educação e Mestre em Educação, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, julianavazpaiva@hotmail.com

⁴ Pós-doutor e Doutor em Educação, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, acmrighes@gmail.com

⁵ Professora Orientadora: Pós-doutora e Doutora em Educação, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, rsarturi@gmail.com